

## PLANO DE AULA

<b>FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA</b> <b>DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE</b> <b>SETOR DE PLANEJAMENTO</b> <b>PLANO DE AULA N.º 5</b> <b>2º CICLO DE JUVENTUDE (18 A 21 ANOS)</b>		<b>V UNIDADE: O ESPIRITISMO</b>  <b>SUBUNIDADE: PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOCTRINA ESPÍRITA:</b> <b>COMUNICABILIDADES DOS ESPÍRITOS</b>		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Conceituar mediunidade.</li> <li>* Identificar no perispirito o elemento que possibilita a comunicação mediúnica.</li> <li>* Reconhecer na mediunidade um instrumento de moralização e socorro aos encarnados e desencarnados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* "(...) A mediunidade é (...) elemento renovador da posição da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da inteligência, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pela face do mundo." (26)</li> <li>* "Os fatos que o Evangelho relata e que foram até hoje considerados milagrosos (...) têm como causa primária as faculdades e os atributos da alma. (...) A história registra outros análogos, em todos os povos, pela razão de que desde que há almas encarnadas e desencarnadas, os mesmos efeitos forçosamente se produziram." (30)</li> <li>* "Por meio do seu perispirito é que o Espírito atua sobre o seu corpo vivo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Iniciar o encontro com uma Exposição sobre a Mediunidade. Anexo 1</li> <li>* Convidar os jovens para trabalho em grupo, e para estudo de textos relacionados ao tema.</li> <li>* Dividir a turma em 6 grupos.</li> <li>* Oferecer a cada grupo os textos para estudo e as tarefas para serem executadas. Pedir-lhes que leiam com atenção o texto e respondam às questões propostas. Anexo 2.</li> <li>* Ajudar os grupos, quando solicitado.</li> <li>* Pedir aos grupos que exponham suas conclusões.</li> <li>* Ouvir atentamente, anotando as respostas que necessitem maiores esclarecimentos ou correções. Fazer as correções necessárias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Acompanhar, atentamente, os fatos e conceitos expostos pelo evangelizador. Solicitar esclarecimentos, quando necessitar.</li> <li>* Aceitar o convite do evangelizador.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Exposição.</li> <li>* Estudo em grupo.</li> <li>* Diálogo.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Lápis e papel.</li> <li>* Roteiros reproduzidos.</li> <li>* Cartaz de pistas.</li> <li>* Álbum seriado.</li> <li>* Textos.</li> </ul>

**AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATORIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE E ENTUSIASMO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E RESPONDEREM COM CORREÇÃO, PELO MENOS 5 DAS QUESTÕES DO ESTUDO EM GRUPO; E TODAS AS QUESTÕES DAS PERGUNTAS E RESPOSTAS RÁPIDAS.**

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 5 DA V UNIDADE: O ESPIRITISMO				2º CICLO DE JUVENTUDE
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>ainda por intermédio desse mesmo fluido é que ele se manifesta; atuando sobre a matéria inerte é que produz ruídos, movimentos de mesa e outros objetos, que os levanta, derriba, ou transporta. (...) É igualmente com o concurso do seu perispírito que o Espírito faz com que os médiums escrevam, falem, desenhem. (...)" (19)</p> <p>* "(...) A tarefa do médium é a que corresponde à sua própria condição: oferecer a sua faculdade aos que já transpuseram as fronteiras do túmulo. (...)" (33)</p>	<p>* Em seguida, com ajuda do Cartaz de Pistas (Anexo 3), propor a realização de <i>Perguntas e Respostas Rápidas</i> para melhor fixação dos conteúdos da aula. Anexo 4 e 5</p> <p>* Ler ou solicitar aos jovens que leiam o texto com os comentários finais da aula. Anexo 6</p>	<p>* Participar com entusiasmo da atividade de <i>Perguntas e Respostas Rápidas</i> propostas.</p> <p>* Ouvir ou ler o texto com a <i>Campanha Educativa</i>.</p>	

# ANEXO 1

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
2º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 5

## Roteiro para Exposição com Álbum Seriado

1. Confeccionar um álbum seriado colocando em cada página um dos conceitos seguintes, nesta ordem:

### APARIÇÃO

*“E apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro (...). E apareceu-lhe o anjo do Senhor em uma chama de fogo do meio duma sarça (...).” — Êxodo, 3: 1-2.*

### MATERIALIZAÇÃO E ESCRITA DIRETA

*“Na mesma hora apareceram uns dedos de mão de homem, e escreviam, defronte do castiçal, na estucada parede do palácio real, e o rei via a parte da mão que estava escrevendo.” — Samuel, 3: 1-2.*

### LEVITAÇÃO

*“Entrementes, a barca era fortemente açoitada, em meio do mar, por ser contrário o vento. — Mas, na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando por sobre o mar.” — Mateus, 14:22-23.*

### TRANSFIGURAÇÃO E APARIÇÃO

*“Tendo chamado de parte a Pedro, Tiago e João, Jesus os levou consigo a um alto monte (...) e se transfigurou diante deles. Enquanto orava, seu rosto pareceu inteiramente outro, suas vestes se tornaram brilhantemente luminosas (...) — E eles viram aparecer Elias e Moisés a entreter palestra com Jesus.” — Marcos, 9: 1-4.*

### XENOGLOSSIA

*“E apareceram, distribuídos entre eles, línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e passaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem.” — Atos, 2: 3-4.*

2. Usando as narrativas acima e as indicações colocadas à margem, fazer uma exposição e demonstrar que os fenômenos narrados são *mediúnicos*, classificando-os segundo a Doutrina Espírita.
3. Concluir a exposição, provando que a comunicabilidade entre encarnados e desencarnados é tão antiga quanto o homem, podendo-se encontrar relatos semelhantes a estes na crônica religiosa de todos os povos.

## ANEXO 2

V UNIDADE: O ESPIRITISMO

2º CICLO DE JUVENTUDE

PLANO DE AULA Nº. 5

SUBSÍDIOS PARA EVANGELIZADOR E EVANGELIZANDO

### Estudo em Grupo

- Leia o texto abaixo e responda as questões que se seguem.

#### I – Texto para estudo do Grupo A:

*As almas ou Espíritos dos que aqui viveram constituem o mundo invisível que povoa o espaço e no meio do qual vivemos. Daí resulta que, desde que há homens, há Espíritos e que, se estes últimos têm o poder de manifestar-se, devem tê-lo tido em todas as épocas. É o que comprovam a história e as religiões de todos os povos. Entretanto, nestes últimos tempos, as manifestações dos Espíritos assumiram grande desenvolvimento e tomaram um caráter mais acentuado de autenticidade, porque estava nos designios da Providência pôr termo à praga da incredulidade e do materialismo, por meio de provas evidentes, permitido que os que deixaram a Terra viessem atestar sua existência e revelar-nos a situação ditosa ou infeliz em que se encontravam.*

*Vivendo o mundo visível em meio do mundo invisível, com o qual se acha em contacto perpétuo, segue-se que eles reagem incessantemente um sobre o outro, reação que constitui a origem de uma imensidade de fenômenos, que foram considerados sobrenaturais, por se não lhes conhecer a causa.*

*A ação do mundo invisível sobre o mundo visível e reciprocamente é uma das leis, uma das forças da Natureza, tão necessária à harmonia universal, quanto a lei de atração. Se ela cessasse, a harmonia estaria perturbada, conforme sucede num maquinismo, donde se suprime uma peça. Derivando de uma lei da natureza semelhante ação, nada têm, evidentemente, de sobrenaturais os fenômenos que ela opera. Pareciam tais, porque desconhecida era a causa que os produzia. O mesmo se deu com alguns efeitos da eletricidade, da luz, etc.*

*Todas as religiões têm por base a existência de Deus e por fim o futuro do homem depois da morte. Esse futuro, que é de capital interesse para a criatura, se acha necessariamente ligado à existência do mundo invisível, pelo que o conhecimento desse mundo há constituído, desde todos os tempos, objeto de suas pesquisas e preocupações. A atenção do homem foi naturalmente atraída pelos fenômenos que tendem a provar a existência daquele mundo e nenhum houve jamais tão contundentes, como os das manifestações dos Espíritos por meio das quais os próprios habitantes de tal mundo revelaram suas existências. Por isso foi que esses fenômenos se tornaram básicos para a maior parte dos dogmas de todas as religiões.*

*Tendo instintivamente a intuição de uma potência superior, o homem foi sempre levado, em todos os tempos, a atribuir à ação direta dessa potência os fenômenos cuja causa lhe era desconhecida e que passavam, a seus olhos, por prodígios e efeitos sobrenaturais. Os incrédulos consideram essa tendência uma conseqüência da predileção que tem o homem pelo maravilhoso; não procuram, porém, a origem desse amor do maravilhoso. Ela, no entanto, reside muito simplesmente na intuição mal definida de*

*uma ordem de coisas extracorpóreas. Com o progresso da Ciência e o conhecimento das leis da Natureza, esses fenômenos passaram pouco a pouco do domínio do maravilhoso para o dos efeitos naturais, de sorte que o que outrora parecia sobrenatural já não o é hoje e o que ainda o é hoje não mais o será amanhã.*

*Os fenômenos decorrentes da manifestação dos Espíritos forneceram, pela sua natureza mesma, larga contribuição aos fatos reputados maravilhosos. Tempo, contudo, viria em que, conhecida a lei que os rege, eles entrariam, como os outros, na ordem dos fatos naturais. Esse tempo chegou e o Espiritismo, dando a conhecer essa lei, apresentou a chave para a interpretação da maior parte das passagens incompreendidas das Escritas sagradas que a isso aludem e dos fatos tidos por miraculosos.*

*A ignorância das leis da Natureza, com o levar o homem a procurar causas fantásticas para fenômenos que ele não compreende, é a origem das idéias supersticiosas, algumas das quais são devidas aos fenômenos espíritas mal compreendidos. O conhecimento das leis que regem os fenômenos destrói essas idéias supersticiosas, encaminhando as coisas para a realidade e demonstrando, com relação a elas, o limite do possível e do impossível.*

**Responda:**

a) Dê um conceito de mediunidade \_\_\_\_\_

---



---



---

b) Explique como se processa a ação entre o mundo invisível e visível. \_\_\_\_\_

---



---



---



---

\*

## II – Texto para estudo do Grupo B:

- Leia com atenção e responda as questões que se seguem:

*Por meio do perispírito é que os Espíritos atuam sobre a matéria inerte e produzem os diversos fenômenos mediúnicos. Sua natureza etérea não é que a isso obstaria, pois se sabe que os mais poderosos motores se nos deparam nos fluidos mais rarefeitos e nos mais imponderáveis. Não há, pois, motivo de espanto quando, com essa alavanca, os Espíritos produzem certos efeitos físicos, tais como pancadas e ruídos de toda espécie, levantamento, transporte ou lançamento de objetos. Para explicarem-se esses fatos, não há porque recorrer ao maravilhoso, nem ao sobrenatural.*

*Atuando sobre a matéria, podem os Espíritos manifestar-se de muitas maneiras diferentes: por efeitos físicos, quais os ruídos e a movimentação de objetos; pela transmissão do pensamento, pela visão, pela audição, pela palavra, pelo tato, pela escrita, pelo desenho, pela música, etc. Numa palavra, por todos os meios que sirvam a pô-los em comunicação com os homens.*

*Podem ser espontâneas ou provocadas as manifestações dos Espíritos. As primeiras dão-se inopinadamente e de improviso. Produzem-se, muitas vezes, entre pessoas de todo estranhas às idéias espíritas. Nalguns casos e sob o império de certas circunstâncias, pode a vontade provocar as manifestações, sob a influência de pessoas dotadas, para tal efeito, de faculdades especiais.*

*As manifestações espontâneas sempre se produziram, em todas as épocas e em todos os países. Sem dúvida, já na antiguidade se conhecia o meio de as provocar; mas, esse meio constituía privilégio de certas castas que somente a raros iniciados o revelavam, sob condições rigorosas, escondendo-o ao vulgo, a fim de o dominar pelo prestígio de um poder oculto. Ele, contudo, se perpetuou, através das idades até aos nossos dias, entre alguns indivíduos, mas quase sempre desfigurado pela superstição, ou de mistura com as práticas ridículas da magia, o que contribuiu para o desacreditar. Nada mais fora até então senão germens lançados aqui e ali. A Providência reservara para a nossa época o conhecimento completo e a vulgarização desses fenômenos, para os expurgar das ligas impuras e torná-los úteis ao melhoramento da Humanidade, madura agora para os compreender e lhes tirar as conseqüências.*

*O perispírito das pessoas vivas goza das mesmas propriedades que o dos Espíritos. Como já foi dito, o daquelas não se acha confinado no corpo: irradia e forma em torno deste uma espécie de atmosfera fluidica. Ora, pode suceder que, em certos casos e dadas as mesmas circunstâncias, ele sofra uma transformação análoga à já descrita: a forma real e material do corpo se desvanece sob aquela camada fluidica, se assim nos podemos exprimir, e toma por momentos uma aparência inteiramente diversa, mesmo a de outra pessoa ou a do Espírito que combina seus fluidos com os do indivíduo, podendo também dar a um semblante feio um aspecto bonito e radioso. Tal o fenômeno que se designa pelo nome de "transfiguração", bastante freqüente e que se produz, principalmente, quando as circunstâncias ocorrentes provocam mais abundante expansão de fluido.*

*O fenômeno da transfiguração pode operar-se com intensidades muito diferentes, conforme o grau de depuração do perispírito, grau que sempre corresponde ao da elevação moral do Espírito. Cinge-se às vezes a uma simples mudança no aspecto geral da fisionomia, enquanto que doutras vezes dá ao perispírito uma aparência luminosa e esplêndida.*

*A forma material pode conseguintemente desaparecer sob o fluido perispirítico, sem que se faça para isso necessário que o fluido assuma outro aspecto. Por vezes, apenas oculta um corpo inerte ou vivo, tornando-o invisível para uma ou para muitas pessoas, como o faria uma camada de vapor.*

*Tomamos as coisas atuais unicamente como termos de comparação, sem pretendermos uma analogia absoluta, que não existe.*

*Estes fenômenos talvez pareçam singulares, mas somente por não se conhecerem ainda as propriedades do fluido perispirítico. Este é, para nós, um novo corpo que há de possuir propriedades novas e que não se podem estudar senão pelos processos ordinários da Ciência, mas que não deixam, por isso, de ser propriedades naturais, só tendo de maravilhosa a novidade.*

**Responda:**

a) Identifique o elemento que possibilita o intercâmbio mediúnico e conceitue. \_\_\_\_\_

---

---

---

---

b) Explique como ocorre este intercâmbio. \_\_\_\_\_

---

---

---

---

c) O que é a transfiguração e como se opera? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

\*

### III – Texto para estudo do Grupo C:

- Leia com atenção e responda as questões que se seguem:

*Todos os homens têm o seu grau de mediunidade, nas mais varadas posições evolutivas, e esse atributo do espírito representa, ainda, a alvorada de novas percepções para o homem do futuro, quando, pelo avanço da mentalidade do mundo, as criaturas humanas verão alargar-se a janela acanhada dos seus cinco sentidos.*

*Na atualidade, porém, temos de reconhecer que no campo imenso das potencialidades psíquicas do homem existem os médiuns com tarefa definida, precursores das novas aquisições humanas. É certo que essas tarefas reclamam sacrifícios e se constituem, muitas vezes, de provações ásperas; todavia, se o operário busca a substância evangélica para a execução de seus deveres, é ele o trabalhador que faz jus ao acréscimo de misericórdia prometido pelo Mestre a todos os discípulos de boa-vontade.*

*Quando um médium se resolve a transformar suas faculdades em fonte de renda material, será melhor esquecer suas possibilidades psíquicas e não se aventurar pelo terreno delicado dos estudos espirituais.*

*A remuneração financeira, no trato das questões profundas da alma, estabelece um comércio criminoso, do qual o médium deverá esperar no futuro os resgates mais dolorosos.*

*A mediunidade não é ofício do mundo, e os Espíritos esclarecidos, na verdade e no bem, conhecem, mais que os seus irmãos da carne, as necessidades dos seus intermediários.*

*Não se deve esquecer que o campo de atividades materiais é a escola sagrada dos Espíritos incorporados no orbe terrestre. Se não é possível aos amigos espirituais quebrarem a lei de liberdade própria de seus irmãos, não é lícito que o médium cogite da solução de problemas materiais junto dos Espíritos amigos. O mundo é o caminho no qual deve provar a experiência, testemunhar a fé, desenvolver as tendências superiores, conhecer o bem, aprender o melhor, enriquecer os dotes individuais.*

*O médium que se arrisca a desviar suas faculdades psíquicas, para o terreno da materialidade do mundo, está em marcha para as manifestações grosseiras dos planos inferiores, onde poderá contrair os débitos mais penosos.*

*O médium somente deve dar aos serviços da Doutrina a cota de tempo de que possa dispor, entre os labores sagrados do pão de cada dia e o cumprimento dos seus elevados deveres familiares.*

*A execução dessas obrigações é sagrada e urge não cair no declive das situações parasitárias, ou do fanatismo religioso.*

*No trabalho da verdade, Jesus caminha antes de qualquer esforço humano e ninguém deve guardar a pretensão de converter alguém, quando nas tarefas do mundo há sempre oportunidade para o precioso conhecimento de si mesmo.*



*Que médium algum se engane em tais perspectivas. Antes sofrer a incompreensão dos companheiros, que transigir com os princípios, caindo na irresponsabilidade ou nas penosas dívidas de consciência.*

**Responda:**

a) Seria justo aceitar remuneração financeira no exercício da mediunidade? \_\_\_\_\_

b) É razoável que os médiuns cogitem da solução de assuntos materiais junto dos seus mentores do plano invisível? \_\_\_\_\_

c) Deve o médium sacrificar o cumprimento de suas obrigações no trabalho cotidiano e no ambiente sagrado da família, em favor da propaganda doutrinária? \_\_\_\_\_

\*

#### IV – Texto para estudo do Grupo D:

- Leia com atenção e responda as questões que se seguem:

*O médium não deve ser sobrecarregado com exigências de seus companheiros, relativamente às dificuldades da sorte. É justo que seus irmãos se socorram das suas faculdades, em circunstâncias excepcionais da existência, como nos casos de enfermidade e outros que se lhe assemelhem. Todavia, cercar um médium de solicitações de toda natureza é desvirtuar a tarefa de um amigo, eliminando as suas possibilidades mais preciosas e, além do mais, não se deverá repetir no Espiritismo sincero a atitude mental dos católico-romanos, que se abandonam junto a “imagem” de um “santo”, olvidando todos os valores do esforço próprio.*

*Os núcleos spiritistas precisam considerar que em seus trabalhos há quem os acompanhe do plano superior e que receberão sempre o concurso espiritual de seus irmãos libertos da carne, dependendo a satisfação desse ou daquele problema particular dos méritos de cada um. Proceder em contrário, é eliminar o aparelho mediúnico, fornecendo doloroso testemunho de incompreensão.*

*O médium sincero necessita compreender que, antes de cogitar da doutrinação dos Espíritos, ou de seus companheiros de luta na Terra, faz-se mister a iluminação de si próprio pelo conhecimento, pelo cumprimento dos deveres mais elevados e pelo esforço de si mesmo na assimilação perfeita dos princípios doutrinários.*

*No desdobramento dessa tarefa, jamais deve descuidar-se da vigilância, buscando aproveitar as possibilidades que Jesus lhe concedeu na edificação do trabalho estável e útil. Não deve cultivar o sofrimento pelas queixas descabidas e demasiadas e nem recorrer, a todo instante, à assistência dos seus guias, como se perseverasse e manter uma atitude de criança inexperiente.*

*O estudo da Doutrina e, sobretudo, o cultivo da auto-evangelização devem ser ininterruptos. O médium sincero sabe vigiar, fugindo da exploração material ou sentimental, compreendendo, em todas as ocasiões, que o mais necessitado de misericórdia é ele próprio, a fim de dar pleno testemunho do seu apostolado.*

*O primeiro inimigo do médium reside dentro dele mesmo. Frequentemente é o personalismo, é a ambição, a ignorância ou a rebeldia no voluntário desconhecimento dos seus deveres à luz do Evangelho, fatores de inferioridade moral que, não raro, o conduzem à invigilância, à leviandade e à confusão dos campos improdutivos.*

*Contra esse inimigo é preciso movimentar as energias íntimas pelo estudo, pelo cultivo da humildade, pela boa-vontade com o melhor esforço de auto-educação, à clareza do Evangelho.*

*O segundo inimigo mais poderoso do apostolado mediúnico não reside no campo das atividades contrárias à expansão da Doutrina, mas no próprio seio das organizações spiritistas, constituindo-se daquele que se convenceu quanto aos fenômenos, sem se converter ao Evangelho pelo coração, trazendo para as fileiras do Consolador os seus caprichos pessoais, as suas paixões inferiores, tendências nocivas, opiniões cristalizadas no endurecimento do coração, sem reconhecer a realidade de suas deficiências e a exigüidade dos seus cabedais íntimos. Habitados ao estacionamento, esses irmãos infelizes desdenham o esforço próprio — única estrada de edificação definitiva e sincera — para recorrerem aos Espíritos amigos nas menores dificuldades da*

*vida, como se o apostolado mediúnico fosse uma cadeira de cartomante. Incapazes do trabalho interior pela edificação própria na fé e na confiança em Deus, dizem-se necessitados de conforto. Se desatendidos em seus caprichos inferiores e nas suas questões pessoais, estão sempre prontos para acusar e escarnecer. Falam da caridade, humilhando todos os princípios fraternos; não conhecem outro interesse além do que lhes lastreia o seu próprio egoísmo. São irônicos, acusadores e procedem quase sempre como crianças levianas e inquietas. Esses são também aqueles elementos da confusão, que não penetram o templo de Jesus e nem permitem a entrada de seus irmãos.*

*Esse gênero de inimigos do apostolado mediúnico é muito comum e insistente nos seus processos de insinuação, sendo indispensável que o missionário do bem e da luz se resguarde na prece e na vigilância. E como a verdade deve sempre surgir no instante oportuno, para que o campo do apostolado não se esterilize, faz-se imprescindível fugir deles.*

**Responda:**

a) Poder-se-á admitir que os espiritistas se valham de um apostolado mediúnico, para solução de todas as dificuldades da vida? \_\_\_\_\_

b) Como deverá proceder o médium sincero para a valorização do seu apostolado? \_\_\_\_\_

c) Qual o maior obstáculo à prática mediúnica? \_\_\_\_\_

\*

## ANEXO 3

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
2º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 5

### Confeção do Cartaz de Pistas

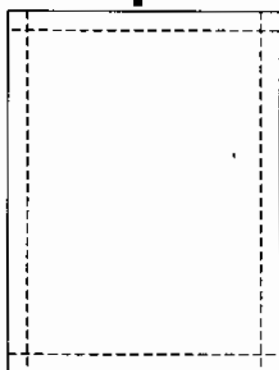
#### MATERIAL

- Uma folha de cartolina inteira ou uma folha de papel pardo.
- Papel de outra cor da mesma largura que a cartolina ou o papel pardo, para fazer as pistas.
- Tesoura.
- Lápis.
- Borracha.
- Régua.

### Confeção

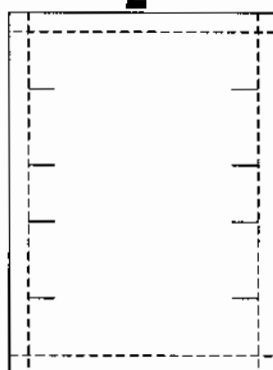
(Seguir as ilustrações do roteiro ilustrado)

1



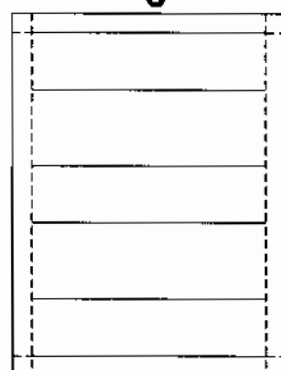
Contornar o cartaz com uma margem tracejada de, no mínimo, 3 cm.

2



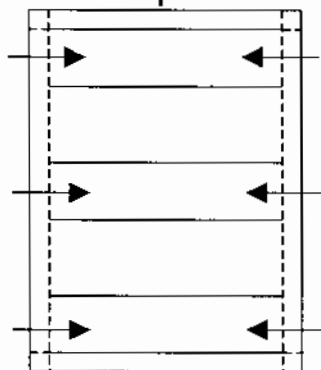
Dividir o cartaz em quantas pistas forem necessárias.

3



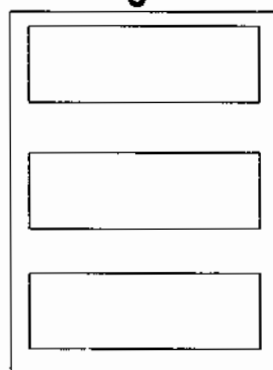
Completar o traçado das pistas alternadamente.

4



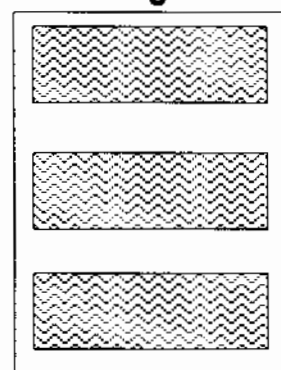
Contornar os cantos das pistas, nos traços indicados.

5



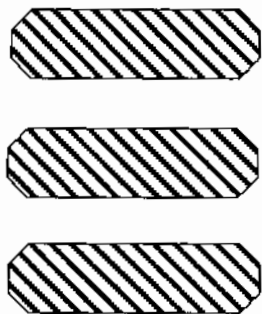
apagar as linhas tracejadas.

6



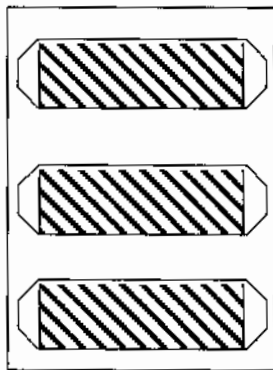
Escrever nas pistas a informação desejada.

7



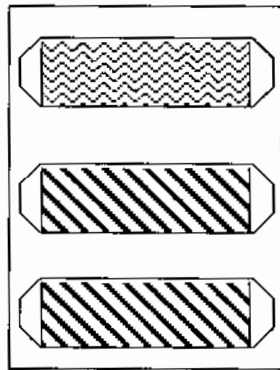
Recortar, na outra folha de papel, tiras da mesma largura que as pistas e comprimento um pouco maior.

8



Encaixar as tiras nos cortes laterais das pistas, cobrindo as informações escritas.

9



Expor o cartaz com as pistas cobertas e descobri-las para mostrar as respostas, conforme o desenvolvimento da aula.



## ANEXO 4

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
2º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 5

### SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

#### Manifestações visuais

*Por sua natureza e em seu estado normal, o perispírito é invisível, tendo isso de comum com uma imensidade e fluidos que sabemos existir, mas que nunca vimos. Pode também, como alguns fluidos, sofrer modificações que o tornam perceptível à vista, quer por uma espécie de condensação, quer por uma mudança na disposição molecular. Pode mesmo adquirir as propriedades de um corpo sólido e tangível e retomar instantaneamente seu estado etéreo e invisível. É possível fazer-se idéia desse efeito pelo que acontece com o vapor, que passa do estado de invisibilidade ao estado brumoso, depois ao líquido, em seguida ao sólido e vice-versa.*

*Esses diferentes estados do perispírito resultam da vontade do Espírito e não de uma causa física exterior, como se dá com os gases. Quando um Espírito aparece, é que ele põe seu perispírito no estado próprio a torná-lo visível. Entretanto, nem sempre basta a vontade para fazê-lo visível: é preciso, para que se opere a modificação do perispírito, o concurso de umas tantas circunstâncias que dele independem. É preciso, ao demais, que ao Espírito seja permitido fazer-se visível a tal pessoa, permissão que nem sempre lhe é concedida, ou somente o é em determinadas circunstâncias, por motivos que nos escapam. (Veja-se: O Livro dos Médiuns, 2ª Parte, capítulo VI.)*

*Outra propriedade do perispírito, peculiar essa à sua natureza etérea, é a penetrabilidade. Matéria nenhuma lhe opõe obstáculo; ele as atravessa todas, como a luz atravessa os corpos transparentes. Daí vem que não há como impedir que os Espíritos entrem num recinto inteiramente fechado. Eles visitam o preso no seu cárcere tão facilmente como visitam a um que está no campo a trabalhar.*

*Qualquer que seja o aspecto sob que se apresente um Espírito, ainda que sob forma tangível, pode ele, no instante em que isso se dê, somente ser visível para algumas pessoas. Pode, pois, numa reunião, mostrar-se, apenas, a um ou a diversos dos que nela estejam. De dois indivíduos que se achem lado a lado, pode acontecer que um o veja e toque e o outro nem o veja, nem o sinta.*

*O fenômeno da aparição a uma só pessoa, entre muitas que se encontrem reunidas, explica-se por ser necessária, para que ele se produza, uma combinação do fluido perispiritual do Espírito com o da pessoa. E, para que isso se dê, é preciso que haja entre esses fluidos uma espécie de afinidade que permita a combinação. Se o Espírito não encontra a necessária aptidão orgânica, o fenômeno da aparição não pode reproduzir-se; se existe a aptidão, o Espírito tem a liberdade de aproveitá-la ou não. Daí resulta que, se duas pessoas igualmente dotadas a essa aptidão se encontram juntas, pode o Espírito operar a combinação fluidica apenas com aquela das duas a quem ele queira mostrar-se. Se não a operar com a outra, esta não o verá. É como se se tratasse de dois indivíduos cujos olhos estivessem vendados: se um terceiro quiser mostrar-se a um dos dois apenas, somente dos olhos desse retirará a venda. A um, porém, que fosse cego, nada adiantaria a retirada da venda: ele, por isso, não adquiriria a faculdade de ver. (1)*

## Dos Médiuns

*Médiuns são pessoas aptas a sentir a influência dos Espíritos e a transmitir os pensamentos destes.*

*Toda pessoas que, num grau qualquer, experimente a influência dos Espíritos é, por esse simples fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem e, por conseguinte, não constitui privilégio exclusivo, donde se segue que poucos são os que não possuam um rudimento de tal faculdades. Pode-se, pois, dizer que toda gente, mais ou menos, é médium. Contudo, segundo o uso, esse qualificativo só se aplica àqueles em quem a faculdade mediúnica se manifesta por efeitos ostensivos, de certa intensidade.*

*O fluido perispíritico é o agente de todos os fenômenos espíritas, que só se podem produzir pela ação recíproca dos fluidos que emitem o médium e o Espírito. O desenvolvimento da faculdade mediúnica depende da natureza mais ou menos expansiva do perispírito do médium e da maior ou menor facilidade da sua assimilação pelos dos Espíritos; depende, portanto, do organismo e pode ser desenvolvida quando exista o princípio; não pode, porém, ser adquirida quando o princípio não exista. A predisposição mediúnica independe do sexo, da idade e do temperamento. Há médiuns em todas as categorias de indivíduos, desde a mais tenra idade, até a mais avançada.*

*As relações entre os Espíritos e os médiuns se estabelecem por meio por meio dos respectivos perispíritos, dependendo a facilidade dessas relações do grau de afinidade existente entre os dois fluidos. Alguns há que se combinam facilmente, enquanto outros se repelem, donde se segue que não basta ser médium para que uma pessoa se comunique indistintamente com todos os Espíritos. Há médiuns que só com certos Espíritos podem comunicar-se o com Espíritos de certas categorias, e outros que não o podem a não ser pela transmissão do pensamento, sem qualquer manifestação exterior.*

*Por meio da combinação dos fluidos perispíriticos o Espírito, por assim dizer, se identifica com a pessoa que ele deseja influenciar; não só lhe transmite o seu pensamento, como também chega a exercer sobre ela uma influência física, fazê-la agir ou falar à sua vontade, obrigá-la a dizer o que ele queira, servir-se, numa palavra, dos órgãos do médium, como se seus próprios fossem. Pode, enfim, neutralizar a ação do próprio Espírito da pessoa influenciada e paralisar-lhe o livre-arbítrio. Os bons Espíritos se servem dessa influência para o bem, e os maus para o mal.*

*Podem os Espíritos manifestar-se de uma infinidade de maneiras, mas não o podem senão com a condição de acharem uma pessoa apta a receber a transmitir impressões deste ou daquele gênero, segundo as aptidões que possua. Ora, como não há nenhuma que possua no mesmo grau todas as aptidões, resulta que umas obtêm efeitos que a outras são impossíveis. Dessa diversidade de aptidões decorre que há diferentes espécies de médiuns.*

*Nem sempre é necessária a intervenção da vontade do médium. O Espírito que quer manifestar-se procura o indivíduo apto a receber-lhe a impressão e dele se serve, muitas vezes a seu mau grado. Outras pessoas, ao contrário, conscientes de suas faculdades, podem provocar certas manifestações. Daí duas categorias de médiuns: médiuns inconscientes e médiuns facultativos.*

*No caso dos primeiros, a iniciativa é dos Espíritos; no segundo, é dos médiuns. (1)*

*É justo considerarmos todos os homens como médiuns? (Questão 383 do Livro dos Espíritos)*

R. Todos os homens têm o seu grau de mediunidade, nas mais variadas posições evolutivas, e esse atributo do espírito representa, ainda, a alvorada de novas percepções para o homem do futuro, quando, pelo avanço da mentalidade do mundo, as criaturas humanas verão alargar-se a janela acanhada dos seus cinco sentidos.

Na atualidade, porém, temos de reconhecer que nos campo imenso das potencialidades psíquicas do homem existem os médiuns com tarefa definida, precursores das novas aquisições humanas. É certo que essas tarefas reclamam sacrifícios e se constituem, muitas vezes, de provações ásperas; todavia, se o operário busca a substância evangélica para a execução de seus deveres, é ele o trabalhador que faz jus ao acréscimo de misericórdia prometido pelo Mestre a todos os discípulos de boa-vontade.

“Os médiuns (...) igualmente receberam de Deus um dom gratuito: o de serem intérpretes dos Espíritos, para instrução dos homens, para lhes mostrar o caminho do bem e conduzi-los à fé (...).” (2)

A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente. (...)” (3)

“(...) Sendo luz que brilha na carne, a mediunidade é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da inteligência, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pela face do mundo.” (6)

“A primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo, poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.” (5)

“(...) A perseguição de entidades sofredoras e perturbadas justifica-se no quadro das provações redentoras, mas os que reclamam contra o assédio das forças inferiores dos planos adstritos ao orbe terrestre, devem consultar o próprio coração antes de formularem as suas queixas, de modo a observar se o Espírito perturbador não está neles mesmos.

“Há obsessores temíveis do homem, denominados *orgulho, vaidade, preguiça, avareza, ignorância ou má-vontade* (...) Contra esses elementos destruidores faz-se preciso um novo gênero de preces, que se constitui de trabalho, fé, esforço e boa-vontade.” (4)

### **Fenômeno Mediúnico**

Reunião pública de 21-8-59

Questão nº 525

*O fenômeno mediúnico é de todos os tempos e ocioso seria mostrar, num estudo simples, o papel que lhe cabe na gênese de todos os caminhos religiosos.*



Importa anotar, porém, que os povos primitivos, sentindo a influência dos desencarnados a lhes pesar no orçamento psíquico, promovem medidas com que supõem garantir-lhes segurança e tranqüilidade no reino da morte.

Egípcios, assírio-caldeus, gregos, israelitas e romanos prestam-lhes homenagens e considerações.

E para vê-los e ouvi-los conservam consigo certa classe de iniciados característicos.

Eqüivalendo aos médiuns modernos, havia sacerdotes em Tebas, magos em Babilônia, oráculos em Atenas, profetas em Jerusalém e arúspices em Roma.

Administrações e cometimentos, embaixadas e expedições, exércitos e esquadras movimentam-se, quase sempre, sob invocações e predições.

A civilização faraônica adquire mais largo esplendor, ao pé dos túmulos.

A comunidade ninivita consulta adivinhos e astrólogos.

Especifica a tradição que a alma de Teseu, em refulgente armadura, guiava as legiões helênicas, em Maratona.

Conta o Velho Testamento que dedos intangíveis escrevem terrível sentença no festim de Baltasar.

A sociedade patrícia celebra as festas lemurianas, com o intuito de apaziguar os Espíritos errantes.

Contudo, quase todas as manifestações de intercâmbio, entre os vivos da Terra e os vivos da Espiritualidade, evidenciavam-se mescladas de sombra e luz.

No delírio de símbolos e amuletos, em nome dos mortos, estimulavam-se preces e libações, virtudes e vícios, epopéias e bacanaís.

Com Jesus, no entanto, recolhe o homem o necessário crivo moral para definir responsabilidades e objetivos.

Em sua luminosa passagem, o fenômeno mediúnico, por toda parte, é intimado à redenção da consciência.

É assim que surpreendemos o Divino Mestre afirmando-se em atitudes claras e decisivas.

Não somente induz Maria de Magdala a que se liberte dos perseguidores invisíveis que a subjugam, mas também a criar, em si própria, as qualidades condignas com que se fará, mais tarde, a mensageira ideal da ressurreição.

Socorre, generoso, os alienados mentais do caminho, desalgemando-os das entidades infelizes que os atenazam; contudo, entretém-se, ele mesmo, com Espíritos glorificados, no cimo do Tabor.

Promete a Simão Pedro auxiliá-lo contra o assalto das trevas e, tolerando-lhe pacientemente as fraquezas na hora da negação, condu-lo, pouco a pouco, à exaltação apostólica.

Honorificando a humildade de Estêvão, que suporta sereno as fúrias que o apedrejam, aciona-lhe os mecanismos da clarividência, e o mártir percebe-lhe a presença sublime, antes de se render à imposição da morte.

*Compadece-se de Saulo de Tarso, obsidiado por seres cruéis que o transformam em desalmado verdugo, e aparece-lhe, em espírito, na senda de Damasco, para ensiná-lo, através de longos anos de renúncia e martírio, a converter-se em padrão vivo da bondade e entendimento.*

*E continuando-lhe o ministério divino, dispomos hoje, na Terra, da Doutrina Espírita e restaurando-lhe as lições com força que educa o fenômeno psíquico, joeirando-lhe as expressões e demonstrando-nos a todos que não bastam mediunidades fulgurantes, endereçadas ao regozijo da inteligência, no palanque das teorias ou no banquete das convicções, e sim que, sobretudo, é inadiável a nossa purificação de espírito para o levantamento do Bem Eterno. (7)*



1. KARDEC, Allan. *Manifestações dos Espíritos. Obras Póstumas*. Trad. de Guillon Ribeiro. 29. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. Item 16, 20, 33, 34, 35 e 36.
2. KARDEC, Allan. *Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes. O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 116. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. Item 7, p. 381-382.
3. *Op. cit.*, item 10, p. 383.
4. XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolo Consolav1P22*. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2000. Pergunta 381, p. 212-213.
5. *Op. cit.*, perg. 382, p. 213-214.
6. *Op. cit.*, perg. 387, p. 215.
7. \_\_\_\_\_. *Religião dos Espíritos*. 14. ed. FEB, Rio de Janeiro, 2001, p. 149.

## ANEXO 5

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
2º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 5

### Exercícios de Perguntas e Respostas Rápidas

#### Roteiro para esta Atividade:

1. Colocar em posição visível a todos o cartaz confeccionado segundo o modelo do anexo 3. (cartaz de pistas)
2. Dirigir ao evangelizando as questões abaixo e solicitar que as respondam rapidamente.
  - a) A mediunidade já era anunciada pelos profetas, no Antigo Testamento bíblico. Como ela era ali definida?
  - b) O Espiritismo é Consolador também por causa da mediunidade. Justifique a resposta.
  - c) Costumamos dizer que todos somos médiuns. Por quê?
  - d) A mediunidade é uma faculdade psico-física. Como deve ser usada?
3. Nas pistas do cartaz escrever as respostas às perguntas feitas conforme as orientações dadas na chave de correção.
4. Após as respostas de todos os evangelizando, que devem ser breves e objetivas, retirar a cobertura da pista correspondente à pergunta feita e conferir a resposta. Repetir este procedimento para cada pergunta.

(\*) Chave de correção para o Evangelizador:

- a) Como a luz que seria derramada sobre a carne.
- b) Por que nos dá a certeza de imortalidade da alma e permite contato com os Espíritos que já desencarnaram.
- c) Por que todos podemos ser influenciados pelos Espíritos, em menor ou maior grau.
- d) Usá-la segundo os ensinamentos da Doutrina Espírita.

\* \* \*

## ANEXO 6

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
2º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 5

### Comentários Finais

#### Campanha Educativa

Como foi visto todos somos médiuns, em *O Livro dos Espíritos*, encontramos a seguinte advertência:

— Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?

“Muito mais do que imaginais. influem a tal ponto, que de ordinário são eles que vos dirigem.”\*

Esta influência, no entanto, ocorre com base na afinidade de pensamentos.

Sugerimos, em seguida, algumas regras para nos tranquilizarmos quanto à qualidade das influências espirituais que nos afetam.

Ao iniciar o seu dia:

1. Faça uma prece.
2. Estabeleça um roteiro de atitudes a assumir: calma, bom ânimo, prudência, paciência.
3. Antes de emitir uma opinião, perguntar ou responder, pense bem nas palavras que vai proferir, e só siga em frente caso as conseqüências de seus pensamentos e palavras forem boas.
4. Trabalhe sempre cumprindo suas obrigações com zelo, alegria e pontualidade.
5. Evite conversações em torno de temas angustiosos, e nem participe da maledicência.
6. Alimente-se sem excesso.
7. Não cultive qualquer vício, nem encoraje os alheios.
8. Ao longo do dia, movimente-se sem agitação excessiva.
9. À noite, examine as ações praticadas, os pensamentos e as palavras, para não cometer os mesmos erros no dia seguinte.
10. Ore, antes do sono, endereçando pensamentos de paz e renovação aos sofredores, e colocando-se à disposição da Espiritualidade para trabalho e aprendizado durante o repouso do corpo físico.

Obs.: Essas recomendações têm por objetivo assegurar o equilíbrio pessoal, pois, só quando equilibrados, podemos distinguir mais seguramente as influências que recebemos do mundo espiritual.



---

\* KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1998. Perg. 459, p. 246.